



**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: A Gazeta de Piracicaba

Data: 28/08/2009

Caderno / Página: CIDADE / Capa e 3

Assunto: Plano diretor da ESALQ é entregue



# CAMPUS TEM PLANO DIRETOR

**Futuro sustentável:**

Documento deve  
nortear as ações  
que serão  
implantadas no  
Campus Luiz de  
Queiroz. PÁGINA 3



# Plano Socioambiental

## Campus da Esalq

Documento revela a situação ambiental e define as prioridades para gestão participativa

●●●●● O Plano Diretor Socioambiental Participativo do campus Luiz de Queiroz foi entregue esta semana ao presidente do Conselho Gestor do campus, o professor e diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen. O documento é resultado de quatro anos de estudos e trabalhos e teve a elaboração aprovada pela Congregação da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O documento foi desenvolvido em três etapas e revela a situação socioambiental da área, além de apresentar diretrizes e ações necessárias para melhorias, definindo as prioridades e o modelo de gestão ambiental participativa. Foram quatro anos de trabalhos, com diagnóstico da situação, definição das diretrizes e preparação do plano de gestão. As atividades foram subdivididas em seis linhas temáticas: Uso de Solo; Resíduos; Percepção e Educação Ambiental; Emissão de Carbono; Fauna; Água, cada uma delas orientada por um grupo de trabalho.

A mobilização começou com um grupo de professores, funcionários e estudantes em 2004 (que formaram a União dos Grupos Ambientais do Campus). "A motivação nossa foi unir os diferentes grupos de pesquisa e extensão que já trabalhavam com a temática



Christiano Diehl Neto

Com o Plano Diretor, campus da Esalq/USP tem um futuro sustentável garantido

## CAMPUS

### Patrimônio histórico

● O edifício Central da Esalq, o parque e parte do conjunto que compõem o campus estão

para discutir a problemática socioambiental do campus", diz o professor Miguel Cooper, coordenador geral do Plano Diretor. Após aprovação do Conselho Técnico Administrativo da Esalq, em agosto de 2005 começaram os trabalhos para a formulação do plano.

A coordenação geral foi reali-

zada por um Núcleo Gestor, formado por representantes de cada grupo de trabalho. "Desde o início, a filosofia de trabalho era o de envolver o maior número possível de pessoas da comunidade do Campus no processo de construção garantindo assim o caráter participativo e democrático do

enquadrados na categoria de bem cultural, histórico, arquitetônico e ambiental como Patrimônio Público Estadual. O complexo foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo em 2006. Apesar de possuir um território de 3.825 hectares, que corresponde a 50,44% da USP,

apenas uma área de 914,5 hectares do Campus Luiz de Queiroz foi tombada. Pelo pioneirismo do traçado orgânico, o Parque arquitetado em 1907 pelo belga Arsenio Puttemanns, foi incorporado ao processo. O projeto engloba, ainda, o Edifício Central e a expansão realizada em 1940, a qual manteve o padrão do paisagismo original.

Plano Diretor. O processo educativo também permeou as atividades de construção do Plano, pois os estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação, foram os principais atores neste processo", declara Cooper.

●PARTICIPAÇÃO. Mais de 320

## PLANO

### Processo contínuo

● A intenção agora é apresentar o Plano Diretor à Coordenadoria do Espaço Físico e os segmentos capazes de nortear o uso adequado das áreas da universidade. "Sempre temos que vislumbrar um processo contínuo de ajuste ambiental, de recomposição de matas ciliares e o campus tem que ser referência não só para aqueles que o frequentam, mas para toda a sociedade", comenta o diretor da Esalq.

Miguel Cooper explica que o plano é pioneiro no âmbito da USP. "A principal mudança é cultural, com modificações de hábitos rotineiros de toda a comunidade. A presença de um documento que possibilite manter a qualidade socioambiental de um Campus em universidade pública ainda não faz parte da mentalidade do país". O documento completo pode ser acessado no [www.esalq.usp.br](http://www.esalq.usp.br)

peças estiveram envolvidas. "Espera-se que, após todo esse processo de elaboração, o Plano Diretor seja avaliado de forma contínua e que se torne referência para a elaboração de políticas de sustentabilidade para toda a Universidade", afirma o coordenador do Plano. Para o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, todos os aspectos foram devidamente diagnosticados com intenção única de garantir um futuro sustentável ao campus". Dechen entende que o resultado mostra um cenário abordado de forma bastante profunda pelos grupos de trabalho, indicando que este documento deve nortear as ações que serão implantadas de forma paulatina, com algumas já em andamento.